



MANUAL DO ESCOTEIRO NOVIÇO

Período Introdutório
Grupo Escoteiro Cônego Sorg

EDIÇÃO 2014
(revisado em julho de 2015)

Nota do autor: Para conseguir fazer sua Promessa em menor tempo você deve estudar esse manual em sua casa, de forma que em cada reunião você consiga passar uma prova. Se você tiver dúvida sobre alguma prova, procure seu chefe ou seu monitor para tirar a dúvida antes de passar a prova. O manual é de leitura simples e espero que você goste e, principalmente, que o ajude a superar a Etapa Introdutória e fazer sua Promessa Escoteira. Além das instruções para a Promessa o manual trás outras instruções que vão ajudar você entender mais coisas do Escotismo. Ch. Jota.

1. HISTÓRIA DE BADEN-POWEL E HISTÓRIA DO ESCOTISMO

Em 22 de fevereiro de 1857 nascia em Londres, capital da Inglaterra, o menino Robert Stephenson Smith Baden-Powell, que mais tarde seria conhecido no mundo inteiro como o fundador do escotismo.

O menino Robert (apelidado na infância de **Ste**) fez seus estudos em escolas públicas, nas quais era muito popular entre colegas e professores. Nas férias, aproveitava para acampar com seus seis irmãos. Desde sua infância, era grande seu amor pelas artes, esportes, música, aventura e Natureza.

Quando terminou seus estudos secundários, Baden-Powell (BP) ingressou no Exército Inglês e se formou oficial. Como militar, B-P viajou pelo mundo, conhecendo diferentes culturas e costumes, com destaque para o povo indiano e as tribos africanas.

Em 1899, BP foi destacado para ser comandante da guarnição de Mafeking durante a Guerra do Transvaal, na atual África do Sul. O local era um importante entroncamento ferroviário, e possuía um grande valor estratégico para o transporte de riquezas naturais. A cidade ficou sitiada durante meses por forças inimigas muito superiores, e só se manteve firme graças à inteligência e coragem de B-P, que inspirava a atitude de seus comandados.

Como dispunha de poucos soldados, BP treinou todos os homens válidos da cidade para usá-los como combatentes, e ensinou jovens para auxiliar em serviços básicos de primeiros socorros, comunicações e cozinha. Esta experiência militar e educacional rendeu a base para a formação do Movimento Escoteiro, anos mais tarde.

Ao final da guerra, B-P foi aclamado como herói em seu país, fato que o inspirou a escrever um livro para militares, denominado

“Aids to Scouting”. No entanto, o sucesso do livro não atingiu só o público adulto, mas também crianças e jovens que usavam os ensinamentos de exploração em suas brincadeiras e acampamentos.

Entusiasmado com o fato, BP resolveu organizar uma atividade prática de exploração e aventura, adaptada ao público jovem. Um grupo de 20 rapazes, filhos de amigos seus, foi selecionado para participar de um acampamento experimental na ilha de Brownsea, no sul da Inglaterra, de 01 de agosto até 06 de agosto de 1907. Foram divididos em 4 patrulhas: Corvo, Touro, Maçarico e Lobo.

Devido aos bons resultados deste acampamento, BP começou a escrever o livro “Escotismo para Rapazes”, inicialmente publicado em fascículos de jornal. Os jovens ingleses gostaram tanto do livro que BP, em 1910, afastou-se do Exército e começou a se dedicar apenas na organização e difusão do Movimento Escoteiro pelo mundo.

Rapidamente, o Escotismo se espalhou por vários países. No Brasil, chegou em 1910 na cidade do Rio de Janeiro, trazido por oficiais da Marinha do Brasil, os quais fundaram o primeiro Grupo Escoteiro do país. No Rio Grande do Sul, chegou em 1913 no Clube Sogipa, da cidade de Porto Alegre, pelo professor de educação física George Black. O grupo escoteiro nº 1 do Rio Grande do Sul é o GE Geoge Black, em sua homenagem

Em Carazinho o Movimento Escoteiro chegou em 1929, trazido da Alemanha pelo Padre João Baptista Sorg, razão pela qual o nosso grupo homenageou este religioso com o nome do Grupo.

O primeiro acampamento internacional de escoteiros (JAMBOREE) foi realizado em 1920, na cidade de Londres, no clube Olímpia. Neste encontro, BP foi aclamado Chefe Escoteiro Mundial.

Depois de vários anos de dedicação ao Escotismo, BP sentiu suas forças declinarem. Retirou-se então para uma pequena propriedade na África, nas proximidades da capital do Quênia, Nairóbi. Ali, na companhia de sua esposa Olave, dividia seu tempo

entre a pintura, as visitas de familiares e amigos, e a numerosa correspondência vinda de todas as partes do mundo.

Faleceu na madrugada de 8 de janeiro de 1941, enquanto dormia. Seu túmulo, em Nairóbi, é muito visitado. Curiosidade: No Jamboree de Liverpool (Inglaterra), em 1929, a organização do acampamento arrecadou 1 dólar de cada jovem e adulto participante e, no final do Jamboree, foi adquirido para BP um Rolls Royce preto, zero quilômetros. O carro ainda existe. Está restaurado na cor verde e em exposição no Gilwel Park.

2. HISTÓRIA DO GRUPO ESCOTEIRO CÔNEGO SORG

PRIMEIROS PASSOS

Este Grupo surgiu da união de várias famílias que aceitaram a proposta dos escotistas Regina Sincas, João Kressin e Marlene Cólvero: formar um grupo escoteiro presidido e supervisionado exclusivamente por pais que concordassem que o maior bem de todos é o valor humano; os bens materiais são secundários.

O escotismo é aprender fazendo, é vida ao ar livre, é a vida em equipe, é a orientação individual e, principalmente, é ter princípios, bons princípios que façam a diferença no mundo.

Conscientes dessas propostas, um grupo de pais, juntamente com os escotistas, trabalharam a ideia de formar um novo grupo escoteiro para Carazinho, desafio que começaria com a formação de uma diretoria e de encontrar um lugar apropriado para continuar o trabalho com crianças e jovens.

Assim foi definida a primeira diretoria do Grupo: Susana Thiesen, Presidente e Diretores Olmir Paludo, Luiz Airton Foltz e Alberto Giaretta.

Como representante juvenil foi convidado o Pioneiro Jonathã Kemmerich que, junto com o escotistas, participou de todas as reuniões para criação do novo grupo escoteiro.

O Grupo Escoteiro Cônego Sorg começou suas atividades no dia 1º de Outubro de 2011. As primeiras reuniões com os jovens foram realizadas no Juvenato La Salle, gentilmente cedido pelo Irmão Lassalista Dionei Muller.

Naqueles dias sua Diretoria já trabalhava intensamente para encontrar um lugar apropriado para abrigar o novo Grupo Escoteiro. Muitos lugares foram sugeridos. Algumas reuniões foram feitas sem sucesso, mas Deus colocou alguém no caminho desse grupo de pessoas, no dia certo, na hora certa.

A SEDE

Durante uma palestra motivacional promovida pelo Instituto de Educação Nossa Senhora da Glória para pais de alunos, o palestrante de Belo Horizonte, Prof. Ajax, propôs um desafio à Irmã Diretora Nelci Neimetz: instalar um grupo escoteiro nas dependências do colégio.

Presente na palestra, Luiz Airton Foltz, pai de lobinho e diretor recém eleito, relatou ao palestrante mineiro e à Irmã Diretora as dificuldades do recém criado grupo escoteiro. Duas semanas depois a parceria estava selada. O GE Cônego Sorg iniciava suas reuniões num local apropriado, já contando com cerca de 50 jovens.

AS CORES E O BRASÃO

O Grupo Escoteiro Cônego Sorg utiliza o tradicional uniforme cáqui. Mediante proposta da escotista Regina Sincas, seu lenço é verde escuro, com fita em verde claro, simbolizando o meio ambiente.

No brasão do GECS, criado por João Kressin e arte de Graael Simões Ferreira e Elissa Sincas Kressin, está estampada a caricatura do Cônego Sorg, ainda jovem, ladeada por quatro pequenas Flor de Liz

inseridas em 4 triângulos, voltadas para o centro, formando uma Cruz de Malta estilizada. As cores do Grupo predominam o brasão.

3. PROMESSA ESCOTEIRA

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir meus deveres, para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer a Lei Escoteira”.

A Promessa Escoteira, assim com o Sinal Escoteiro, é dividida em três partes:

a) Deveres para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;

b) Deveres para com a Pátria e o Próximo – (Pátria) lealdade ao nosso país, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. (Próximo) Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente;

c) Deveres para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.



4. LEI ESCOTEIRA

A Lei Escoteira é composta de 10 artigos, quais sejam:

- 1 - O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que sua própria vida.
- 2 - O Escoteiro é leal.
- 3 - O Escoteiro está Sempre Alerta para ajudar o próximo, e pratica diariamente uma boa ação.
- 4 - O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5 - O Escoteiro é cortês.
- 6 - O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7 - O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8 - O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9 - O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10 - O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

5. SINAL ESCOTEIRO

É feito com a mão direita, com os dedos indicador, médio e anelar estendidos e unidos permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos significam as três partes da Promessa Escoteira, e também que todos os que pertencem ao Movimento Escoteiro são unidos. O dedo mínimo e o polegar juntos significam que até os mais distantes são unidos, e que o mais forte sempre protege o mais fraco.



A saudação escoteira é feita com este sinal,

levantado até a fronte da testa, com a palma da mão virada para frente. É uma forma simpática de saudar outros amigos de nossa Fraternidade Mundial, e também utilizada em cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional, quando o Hino Nacional Brasileiro é apenas tocado. Quando o Hino é cantado, fica-se em posição ereta, com os braços estendidos ao longo do corpo.

Quando portando o bastão, faz-se a saudação parado, com a mão esquerda **encostada ao bastão, na vertical.**

O sinal escoteiro também é utilizado nas cerimônias de Promessa. Nestas ocasiões, é feito elevando-se a altura do ombro, com o antebraço dobrado, e a mão direita formando o sinal.



6. LEMAS

O lema do Ramo Escoteiro é

Sempre Alerta!

E o que é estar sempre alerta? Isso quer dizer que o escoteiro não pode ser uma pessoa alienada, tem de estar ligado nos acontecimentos do mundo que o cerca (familiares, escolares, sociais etc).

O lema do Grupo Escoteiro Cônego Sorg é

Mais Escoteiros, Melhores Cidadãos.

7. PALMA ESCOTEIRA

É uma forma particular de saudar, congratular, agradecer, festejar todos aqueles que merecem uma salva de palmas especial. Convidados por um membro do Movimento Escoteiro, todos iniciam o aplauso juntos, seguindo o ritmo abaixo:

1, 2, 3, 41, 2, 1, 2 1, 2, 3, 41, 2, 1, 2

1, 2, 3, 4

1, 2, 3, 4

1

Também dá para substituir por abacaxi

8. APERTO DE MÃO

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira; é feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro. Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas (Sempre Alerta).

Existem muitas lendas sobre a origem desta prática. A mais convincente provém da tradição Ashanti, da África, cujos guerreiros seguravam na mão esquerda seu escudo protetor, e com a direita a lança. Não largavam a lança e escudo de maneira alguma. Nas guerras entre as tribos, em caçadas, para se defender de animais. Era um escudo de couro, e nele penduravam seus pequenos troféus de caça. Todavia, só largavam o escudo protetor quando encontravam com um **amigo** em quem podiam confiar, permitindo-se largar o escudo e saudar com a mão esquerda em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos. É um sinal de amizade e de confiança.

Baden Powell, ouvindo essa história do Grande Chefe Ashanti, achou-a muito interessante, e trouxe essa simbologia para o Movimento Escoteiro.. Ou seja, quando um escoteiro cumprimenta outra pessoa do movimento escoteiro está dizendo. Eu sou teu Amigo. Eu confio em você.

A separação do dedo mínimo surgiu durante a 2ª Guerra Mundial. Os escoteiros não adeptos do nazismo começaram separar o dedo mínimo como uma espécie de senha para diferenciar-se dos escoteiros comandados por chefes nazistas. Com isso, várias famílias judias foram poupadas da morte por causa do aperto de mão escoteiro.



9. UNIFORME do NOSSO GRUPO ESCOTEIRO e os DISTINTIVOS

O Grupo Escoteiro Cônego Sorg adota o velho e tradicional uniforme cáqui, da seguinte maneira:

MEMBROS JUVENIS e ESCOTISTAS:

Uniforme Masculino: cor cáqui; camisa de manga curta; bermuda ou calça; meião cinza; cinto (preferencialmente escoteiro); calçado fechado na cor preta. Opcionalmente, pode-se utilizar boné tipo “bico-de-pato”, do movimento escoteiro.

Uniforme Feminino: cor cáqui; camisa de manga curta; saia (com bermuda legging por baixo) ou calça; meião cinza tipo; cinto (preferencialmente escoteiro); calçado fechado na cor preta. Opcionalmente, pode-se utilizar boné tipo “bico-de-pato”, do movimento escoteiro.

O GECS, adota, ainda, a camiseta do grupo, na cor verde, com o Braço nas costas. Serve de uniforme para aqueles que ainda não puderam comprar seu uniforme, ou quando ele estiver sem condições de uso (sujo ou molhado).

Uniforme Escoteiro - Ramo Escoteiro - Modalidade Básica | REGRA 047-II-A



COMPLEMENTOS:



Bermuda, calça ou saia



Obrigatório



Obrigatório



Obrigatório



Boina ou chapéu (com distintivo da modalidade ou boné)



Conforme definido na regra 047-I-J



10. ESTRUTURA DA TROPA

No escotismo, a turma que anda sempre junto é chamada de “Patrulha”. As patrulhas escoteiras são identificadas por uma ou duas cores, e por um nome, que pode ser de um animal, de uma estrela ou de uma constelação. Elas geralmente são compostas de cinco a oito escoteiros, e o seu líder é chamado de “Monitor”. O monitor escolhe outro escoteiro, o “Submonitor”, para lhe ajudar na tarefa de dirigir a patrulha. Todos os componentes desta patrulha exercem encargos importantes, sejam na sede ou no campo.

ENCARGOS DA PATRULHA na SEDE		
1	Monitor	É o espelho e quem monitora a patrulha
2	Submonitor	O braço direito do monitor e seu “ajudante”
3	Almoxarife	É o responsável pela caixa da patrulha (ferramentas, facão, lonas, barracas, utensílios etc.)
4	Secretário	Cuida do histórico da patrulha e suas recordações
5	Tesoureiro	É o responsável pelo cofre (dinheiro) da patrulha
6	Administrador	É o responsável pela decisão quanto aos gastos da patrulha
7	Recreacionista	Faz atividades para a patrulha (pesquisa canções, propõe as esquetes etc.)
8	Intendente	Sempre mantém as coisas organizadas (responsável por manter organizado o canto da patrulha)

Uma “Tropa Escoteira” é formada por até 32 jovens, e pode ser masculina, feminina ou mista. As patrulhas do GECS participam de atividades de sede nas quartas-feiras à noite.

ENCARGOS DA PATRULHA no CAMPO		
1	Monitor	É o espelho e quem monitora a patrulha
2	Submonitor	O braço direito do monitor e seu “ajudante”
3	Almoxarife	É o responsável pela caixa da patrulha (ferramentas, facão, lonas, barracas, utensílios etc.)
4	Intendente	Sempre mantém as coisas organizadas
5	Cozinheiro	Óbvio
6	Auxiliar de cozinha	Ajuda o cozinheiro
7	Sanitarista	É o responsável pelas fossas
8	Aguadeiro	Cuida da água quando for preciso (busca, traz, verifica se está limpa etc.)
9	Enfermeiro	Cuida da saúde de seus companheiros, administrando a farmácia da patrulha
10	Lenhador	Busca e armazena lenha
11	Foguista	Responsável por iniciar, manter e apagar o fogo (da cozinha, para espantar insetos, do fogo de conselho)

Os encontros de patrulha são conhecidos como “Reuniões ou Conselhos de Patrulha”, registrados no “Livro da Patrulha”, e ocorrem nas quartas-feiras. São coordenadas por adultos voluntários, chamados de “Chefes” ou “Escotistas”.

A Corte de Honra é formada pelos monitores, ou pelos monitores e submonitores. Seus encontros envolvem um cerimonial, e suas decisões são registradas no livro “Ata da Corte de Honra”. A Corte de Honra é constituída sempre que algum monitor entender necessário para o bom andamento da Tropa.

Duas ou três vezes ao ano, a Tropa Escoteira se reúne em “Assembleia de Tropa” para avaliar o desempenho individual e coletivo, sugerir novas atividades e objetivos, e estabelecer normas de funcionamento ou convivência. Essas reuniões também são registradas no livro de Atas de Assembleia da Tropa Escoteira.

11. PROGRESSÃO ESCOTEIRA, ESPECIALIDADES E DISTINTIVOS ESPECIAIS.

Quando o jovem ingressa na tropa, uma de suas primeiras tarefas será o “Período Introdutório”, também conhecido como “Noviço”. Os chefes da tropa e o monitor de sua patrulha são responsáveis em orientar o novo patrulheiro nesta primeira etapa, para que tão breve seja feita a **Promessa Escoteira**. Este manual simplificado é uma das formas de apoio para a conquista desta etapa.

Depois deste período, o jovem receberá um distintivo de progressão, indicando seu nível de conhecimento dentro do Escotismo, o qual também está associado ao conhecimento adquirido na escola, na vida em família e em outros meios sociais. O chefe da Tropa deverá informar ao jovem quais etapas este deve cumprir para que novas progressões sejam conquistadas, na seguinte ordem: **Pistas, Trilha, Rumo e Travessia**.



DISTINTIVOS DE PROGRESSÃO

Como já mencionamos, depois do “Período Introdutório” e da realização da Promessa Escoteira você receberá do seu chefe o distintivo de Pistas. Para continuar conquistando os demais distintivos de progressão, preste atenção às seguintes orientações:

Pistas – Ter realizado a Promessa Escoteira.

Trilha - Realizar a metade das atividades dos 36 conjuntos da etapa Pistas e Trilha.

Rumo - Realizar a totalidade das atividades dos 36 conjuntos oferecidos para Pistas e Trilha.

Travessia – Realizar a metade das atividades oferecidas para Rumo e Travessia.

ESPECIALIDADES

Paralelo às progressões, o escoteiro também pode conquistar outros distintivos. As **especialidades** são distintivos que tem relação com o nível de conhecimento ou uma habilidade particular que o jovem tem sobre um determinado tema. Para passar uma especialidade o jovem deve procurar um chefe e solicitar a lista de provas da especialidade pretendida. O chefe irá orientar o jovem a procurar um examinador que tenha conhecimento daquela especialidade, que o auxiliará na conquista.

CORDÕES DE EFICIÊNCIA

- **Verde e Amarelo** concedido ao Escoteiro recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, seis especialidades distribuídas nos cinco Ramos de Conhecimento, em qualquer nível. Pré-requisito: Promessa Escoteira.

- **Vermelho e Branco** - concedido ao Escoteiro portador do Cordão de Eficiência verde e amarelo e especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, doze especialidades, estando entre estas especialidade conquistadas, a especialidade de Primeiros Socorros, no nível 2, e mais três especialidades do Ramo de conhecimentos Serviços, todas no nível 2.

INSÍGNIAS

Todo Escoteiro que almejar a conquista da Lis de Ouro, além das Especialidades e dos Cordões deverá conquistar a **Insígnia da Modalidade Básica Explorador** e **uma das Insígnias de Interesse Pessoal**:

Insígnia da Modalidade Básica - EXPLORADOR

É concedida ao Escoteiro que possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade Básica, pelo menos no Nível 2, dentre as seguintes: Meteorologia, Cartografia, Sobrevivência, Sinalização, Acampamento, Pioneiria, Rastreamento, Técnicas de Sapa, Culinária, Excursões e História do Escotismo.

Insígnias de Interesse Pessoal

- Insígnia Mundial do Meio Ambiente – IMMA
- Insígnia do Cone Sul
- Insígnia da Lusofonia
- Insígnia da Ação Comunitária

LIS DE OURO:

Por fim, o distintivo especial de Lis de Ouro é o grau máximo que um escoteiro pode alcançar dentro de sua faixa etária, distinguindo o jovem como um verdadeiro exemplo de caráter e de dedicação aos seus colegas de Tropa e à sociedade.

Deve ter feito a Promessa, realizado todas as etapas de progressão, conquistado a Insígnia do Explorador e uma das Insígnias de Interesse Pessoal.

12. BANDEIRA NACIONAL HASTEAMENTO E ARRIAMENTO

Preparando a bandeira: antes de começar uma atividade, a Bandeira Nacional é preparada para ser hasteada. Para se prender a adriça (cabo preso ao mastro) à Bandeira, usa-se o nó “Escota Alceado”. Verifique para que a parte de cima da Bandeira seja presa à adriça que irá suspendê-la (subir o mastro).



Hasteando a Bandeira: normalmente dois escoteiros se dirigem até o mastro, tiram a cobertura junto ao mastro e hasteiam a Bandeira. Quando pronta, com a adriça em formato triangular, o **Escoteiro que está olhando para a Bandeira** fala: “Chefe, Bandeira Nacional pronta para ser hasteada”.

Quando o chefe falar “**Tropa, firme! A Bandeira em saudação!**”, a bandeira começa a ser hasteada.

Ao final do hasteamento, os dois escoteiros dão quatro passos para trás e, juntos, fazem a saudação antes de regressar à patrulha.

Arriando a Bandeira: Dois escoteiros se dirigem à frente da Bandeira, fazem a saudação à Bandeira em conjunto, e vão desatar a adriça. Quando pronta, o **Escoteiro que está olhando para a Bandeira:** “Chefe, Bandeira Nacional pronta para ser arriada”.

Quando o chefe falar “**Tropa, firme! A Bandeira em saudação!**”, a bandeira começa a ser arriada. Ao final do arriamento, os escoteiros dobram a bandeira de forma respeitosa e entregam nas mãos do chefe de Tropa, com o sinal escoteiro sobre a Bandeira.

É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar ao topo do mastro. Quando arriada, deve ser a última a chegar às mãos do escoteiro.

Saudação ao Chefe - No nosso Grupo Escoteiro, em respeito ao Chefe que está comandando a cerimônia costumamos saudá-lo (saudação escoteira) antes de se dirigir à Bandeira para o hasteamento e também no arriamento, depois de entregue a Bandeira e a adriça ao Chefe.

ALGUMAS REGRINHAS SOBRE O USO DA BANDEIRA NACIONAL

À noite: Quando a bandeira permanecer hasteada durante à noite é necessário estar iluminada.

Com bandeiras de outras nações: Nenhuma bandeira de outra nação pode ser hasteada no Brasil sem que haja ao seu lado direito, de igual tamanho, e na mesma altura.

Em funeral ou luto oficial: é hasteada a meio mastro. Ela é hasteada até o topo do mastro, e depois arriada parcialmente a meio mastro. Quando for arriada, deverá subir até o topo do mastro e somente depois será arriada.

Cobertura: No hasteamento ou arriamento da bandeira os cidadãos devem estar a descoberto, ou seja, sem chapéus ou bonés.

Mau estado: Bandeiras Nacionais em mau estado de conservação devem ser entregues a uma unidade militar para ser incinerada no Dia da Bandeira: 19 de novembro.

Em desfiles: A Bandeira Nacional não pode ser conduzida de forma horizontal. Deverá ser conduzida ao centro e à frente da testa da coluna e a dois metros das demais.

Com a bandeira do Estado: Bandeira Nacional à esquerda e do Estado à direita de quem olha.

Com a bandeira do Município: Bandeira Nacional à esquerda e do Município à direita de quem olha.

Com bandeira do Município e do Estado: Bandeira Nacional no centro, Estado a esquerda e do Município à direita de quem olha.

Com bandeira do Estado e do Grupo Escoteiro: Nacional no centro, Estado à esquerda e Grupo Escoteiro à direita de quem olha.

Com bandeira do Estado, Município e Grupo Escoteiro: Nacional ao centro-esquerdo, Estado à direita de quem olha e do município à esquerda de quem olha. Bem à direita de quem olha vai hasteada a bandeira do grupo escoteiro.



Com bandeira de vários Estados: A bandeira do Estado anfitrião vai à esquerda (de quem olha) da Bandeira Nacional. As bandeiras dos demais Estados vão à direita de quem olha, e seguem a data da fundação histórica de cada estado.



Com bandeira de outro país: Bandeira Nacional à esquerda de quem olha e a do país visitante à direita de quem olha.

Com bandeiras de outros países: Ordem alfabética dos países visitantes, pelo idioma do país anfitrião.

Na Bandeira Nacional o Distrito Federal e cada Estado da federação estão representados por uma estrela. São, portanto, 27 estrelas de 8 constelações representando os atuais 26 Estados e o Distrito Federal.

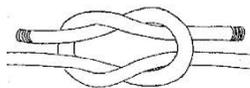
Essa disposição de estrelas sofreu a última alteração em 11.05.1992 quando foram acrescentados os recém-criados estados do Amapá, Roraima, Rondônia e Tocantins.

13. NÓS E AMARRAS

Um bom escoteiro deve saber fazer nós e amarras, pois eles são essenciais para as atividades de acampamento e também para a vida no dia a dia. O conhecimento de um bom grupo de nós, em situações de risco, por exemplo, poderá ser um fator determinante para ajudar a salvar vidas.

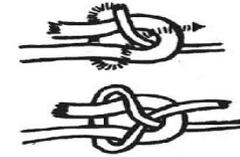
O conjunto básico de nós e amarras a seguir é útil para a maioria das situações. Se você for uma pessoa criativa, poderá aplicá-los para diferentes necessidades. Para aprender como fazê-los, procure seu monitor ou colega de patrulha com experiência na arte de nós. Com certeza, eles o ajudarão no aprendizado e na motivação para conhecer outros nós e amarras.

Nó Direito - Utilizado para unir cabos de mesma espessura.



Nó Direito Alceado - Mesmo função do nó direito, porém a alça permite desatar o nó quando puxada. Também utilizado para enfeites de presentes.

Nó Escota - Utilizado para unir cabos de diferentes espessuras.

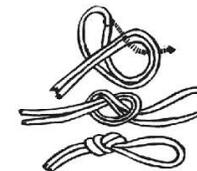


Nó Escota Alceado - Mesmo função do nó escota, porém a alça permite desatar o nó quando puxada. Nó utilizado para prender a bandeira à adriça.



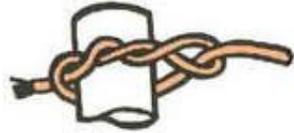
Correr - Serve para fazer uma alça corrediça em uma corda. Tem várias funções, tais como: prender um feixe de lenha ou gripas, armar toldos, parte da armação de uma falsa baiana etc. É um nó muito simples de fazer.

Azelha - Utilizado para fazer uma alça fixa no meio de um cabo, ou na ponta de uma corda volumosa. É difícil de desatar, por isso seu uso é desaconselhável para tração.

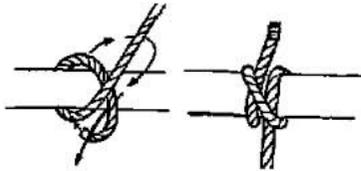


Oito - Utilizado para evitar que a ponta das cordas desfie. Muito usado por marinheiros nos cordames móveis do navio.

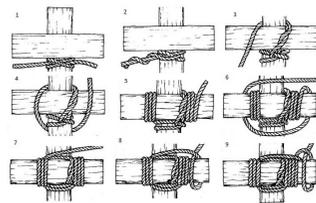
Volta da Ribeira - Utilizado para prender uma corda a um bastão, e depois mantê-la sob tensão. Desta forma, é possível arrastar e suspender um tronco, podendo desatá-lo facilmente.
Nó para iniciar a amarra diagonal.



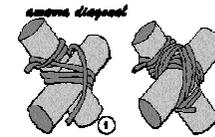
Volta do Fiel - Utilizado para iniciar e finalizar amarras. Não corre lateralmente e suporta bem a tensão. Permite amarrar a corda a um ponto fixo como, por exemplo, para atracar pequenas embarcações.



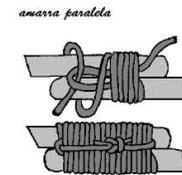
Amarra Quadrada - Utilizada para unir dois troncos ou bastões em ângulo reto. É a mais tradicional das amarras, utilizada em quase todos os tipos de pioneirias. É iniciada e finalizada com o nó volta do fiel.



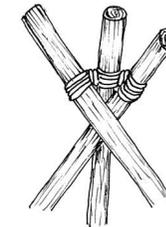
Amarra Diagonal - Utilizada para unir dois troncos que se cruzam diagonalmente. Geralmente, é aplicada em construções de médio e grande porte. É iniciada com o nó volta da ribeira, e finalizada com o nó volta do fiel.



Amarra Paralela - Serve para unir duas varas colocadas paralelamente, permitindo estender a altura. Pode ser usada também como reforço a outra estrutura. Uma falça é aplicada ao redor das varas, unindo as pontas no final com o nó direito.

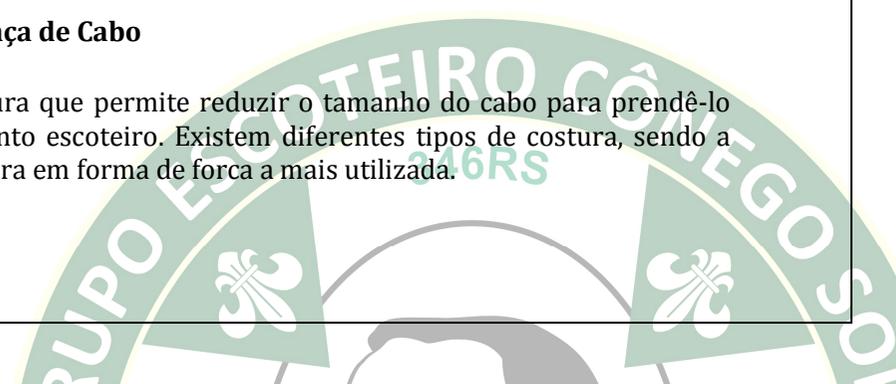


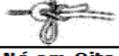
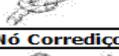
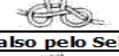
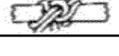
Amarra do Tripé - Útil para a construção de tripés em acampamentos. Inicia-se e termina-se com o nó volta do fiel, aplicado nos bastões que ficam nas extremidades.



Falça de Cabo

Costura que permite reduzir o tamanho do cabo para prendê-lo ao cinto escoteiro. Existem diferentes tipos de costura, sendo a costura em forma de forca a mais utilizada.

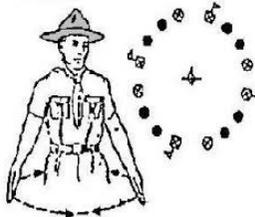


Nó Direito		Utiliza-se para unir duas cordas da mesma espessura.
Nó Direito Alceado		Como o Nó Direito simples é utilizado para unir dois cabos da mesma espessura, porém possui uma alça que desata o nó quando puxada. Geralmente é usado quando o nó direito não é permanente e precisará ser desfeito mais tarde.
Nó de Escota		Utiliza-se para unir duas cordas de diferente espessura.
Nó de Escota Alceado		Mesma utilidade do escota, só que mais fácil de desatar. é muito utilizado para prender bandeiras na adriça.
Nó em Oito		Utiliza-se para evitar o desfiamento da ponta de uma corda. Utilizado também por montanhistas para unir duas cordas (nó em oito duplo).
Nó Corrediço		Serve para fazer uma alça corrediça em uma corda.
Volta do Fiel		Nó inicial ou final de amarras. Não corre lateralmente e suporta bem a tensão. Permite amarrar a corda a um ponto fixo.
Volta da Ribeira		Utilizado para prender uma corda a um bastão (tronco, galhos, etc.) depois mantê-la sob tensão.
Catau		Utiliza-se para reduzir o comprimento de uma corda sem cortá-la. Serve também para isolar alguma parte danificada da corda, sem deixá-la sob tensão.
Nó Aselha		É utilizado para fazer uma alça fixa no meio de um cabo.
Nó de Arnez		É utilizado para fazer uma alça fixa no meio de uma corda (sem utilizar as pontas).
Balso pelo Seio		Serve para fazer duas alças fixas do mesmo tamanho em uma corda.
Fateixa		Serve para prender um cabo a uma argola.
Lais de Guia		Utilizado para fazer uma alça fixa (e bastante segura) tendo em mãos apenas uma ponta da corda.
Nó de Pescador		Utilizado para unir linhas de pesca, cordas corrediças, delgadas, rígidas, cabos metálicos e até cabos de couro.
Volta do Salteador		Utilizado para prender uma corda a um bastão, com uma ponta fixa e outra que quando puxada desata o nó.

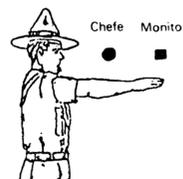
14. SINAIS MANUAIS e de APITO



1. ALERTA! Silêncio e atenção



2. FORMAR EM CÍRCULO - Chefe ao centro, patrulheiros à esquerda do seu monitor.



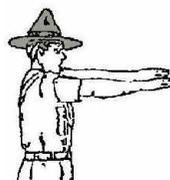
3. FORMAR FILA INDIANA - Chefe em frente à fila, uma patrulha atrás da outra, monitor à frente



4. FORMAR EM FERRADURA - Chefe em frente à ferradura, patrulheiros à esquerda do seu monitor



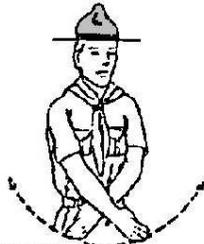
5. FORMAR POR PATRULHA - Chefe em frente à formação, monitores à frente



6. FIRME – Depois do sinal de atenção o chefe baixa o braço e o deixa estendido ao lado do corpo. DESCANSAR

7. FORMAR EM LINHA - Chefe em frente à linha, patrulheiros à esquerda do seu monitor

8. NUMERAR – Chefe aponta para um dos monitores e este começa a numeração 1



3 vezes

9. DEBANDAR - Após o chefe cruzar três vezes os braços, o lema “Sempre Alerta” é gritado.

1 Apito - Atenção (ou chamada de Intendente em acampamentos)

2 Apitos - chamada de monitores;

3 Apitos - chamada geral

4 Apitos - chamada para saudação à Bandeira. Neste caso, não há necessidade de sair correndo para onde está sendo o arriamento da Bandeira. Do local onde está o escoteiro deverá saudar a Bandeira. Quando ouvir novamente quatro apitos poderá seguir fazendo suas atividades pois é o sinal de que a Bandeira já está arriada.



15. HINO ALERTA (Rataplan do Arrebol)

Rataplan do arrebol,
Escoteiros vede a luz!
Rataplan! Olhai o sol
Do Brasil que nos conduz
(2x)

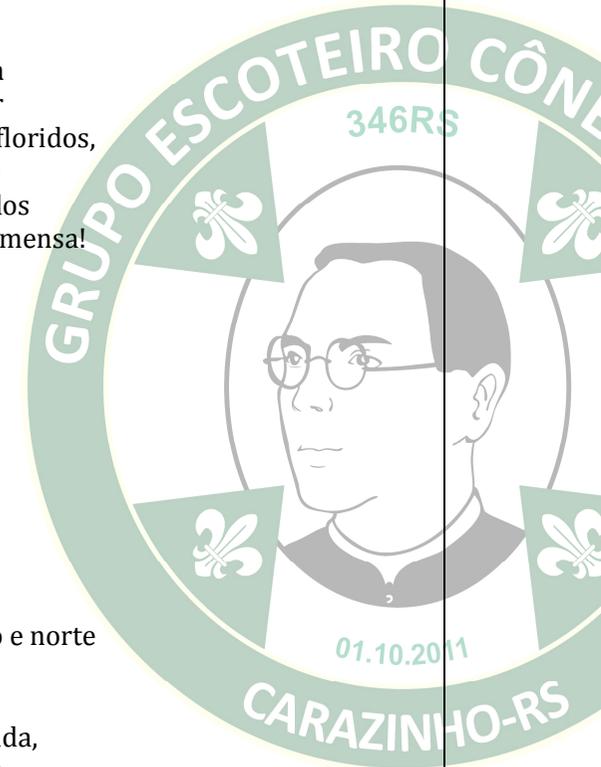
Alerta, ó Escoteiros do Brasil, alerta!
Erguei para o ideal os corações e flor!
A mocidade ao sol da Pátria já desperta
A Pátria consagrai o vosso eterno amor
Por entre os densos bosques e vergéis floridos,
Ecoem nossas vozes de alegria intensa!
E pelos campos fora em cânticos sentidos
Ressoe um hino ovante à nossa Pátria imensa!
Alerta! Alerta! Sempre Alerta!

Um, dois! Um, dois!

Rataplan do arrebol,
Escoteiros vede a luz!
Rataplan! Olhai o sol
Do Brasil que nos conduz
(2x)

Unindo o passo firme a trilha do dever,
Tendo um Brasil feliz por nosso escôpo e norte
Façamos ao futuro, em flores antever
A nova geração jovial confiante e forte!
E se algum dia acaso a Pátria estremeçada,
De súbito bradar: Alerta aos Escoteiros,
Alerta respondendo, à Pátria a nossa vida
E as almas entregar iremos prazenteiros!
Alerta! Alerta! Sempre Alerta!

Um, dois! Um, dois!



16. MATERIAL INDIVIDUAL PARA UM ACAMPAMENTO DE 2 DIAS

Roupas e Equipamentos

Barraca e lona leve para o chão
Mochila e saco de dormir ou colchonete
Uniforme Completo e cabide
Camiseta do Grupo
02 pares de meia e 02 peças de roupa íntima
02 camisetas e 02 calças compridas
01 bermuda
01 agasalho ou casaco grosso para o frio
01 cobertura (boné, chapéu, boina, toca)
01 calçado reserva e 01 capa de chuva fina
Sacos plásticos para roupas limpa e suja
Lanterna e pilhas
Cobertor leve ou grosso (vide estação do ano)

Máquina de Comer

Caneca e Prato de plástico ou esmaltado
Talheres e 2 Panos de prato
Cantil e Bernal para alimentos

Material de Higiene Pessoal

Toalha de banho e
Escova e creme dental
Escova de cabelo ou pente
Sabonete e Xampu
Desodorante e Repelente
Protetor solar e PH
Absorvente (para meninas)
Pequena farmácia (caso necessite tomar medicação)

Outros materiais necessários

Cabo/ Caneta/ Caderneta
Autorização para acampamentos
Carteirinha escoteira e Banquinho dobrável
Pequeno estojo de costura (opcional)

18. MINI DICIONÁRIO ESCOTEIRO

Acantonamento - acampamento *in door*, ou seja, quando chove muito ou não é possível acampar, dorme-se em pavilhão ou locais fechados.

Alcateia - Conjunto de 4 a 6 matilhas.

Akelá - Escotista chefe da Alcateia de Lobinhos.

Bandeirola - Pequena bandeira de patrulhas, presas ao bastão da patrulha. Bandeirola de escoteiro é de feltro. Bandeirola de sênior é de couro cru.

Bastão Totem - É o totem dos Lobinhos e somente o primo mais antigo que pode segurá-lo

Caixa de Patrulha - Geralmente caixa de plástico de tamanho padrão onde os escoteiros e seniores guardam todo seu material da patrulha. Caixas verdes são da Tropa Escoteira. Vermelha, da tropa Sênior.

Camburão - Embalagem de 5 litros para guardar água.

Clã - Reunião de pioneiros.

Corte de Honra - reunião reservada de monitores ou de monitores e submonitores.

Descansar - Posição de descanso, com as mãos para trás e a perna esquerda para o lado.

Escoteiro - Membro do Movimento Escoteiro com idade entre 11 a 14 anos.

Escotista - Chefe Escoteiro do sexo masculino ou feminino.

Especialidades - São distintivos que os lobinhos, escoteiros, seniores podem conquistar fora do escotismo. Os examinadores das especialidades devem ter o conhecimento técnico suficiente para aprovar a lista de provas.

Espeque - Ferrinho de prender as pontas da barraca no chão

Feed back - Depois de cada atividade todos são chamados para dar seu parecer, que pode ser bom ou ruim.

Fogão aéreo - É construído quando não é possível fazer fogo diretamente no chão. Constroi-se uma pioneiria com taquaras e amarras de sisal. A base é coberta com barro e pedras e o fogo é feito sobre essa base.

Fogo de Conselho - Fogueira feita em acampamentos na qual todos se reúnem para apresentar esquetes, canções escoteiras. Geralmente é terminada com um momento de espiritualidade.

Grelha - É feita de ferro redondo fino e serve para colocar as painelas em cima quando se cozinha com fogo de chão.

Indaba - Reunião de chefia

Kim - Jogo de memória escoteiro.

Lamparada - Quando não é possível fazer fogo em razão do tempo é realizada a lamparada. Geralmente dentro de pavilhões. Acende-se uma lâmpada para imitar o fogo. As atividades são idênticas às do Fogo de Conselho.

Lista de Provas - Relação das provas que o lobinho, escoteiro, sênior deve passar para progredir no Movimento Escoteiro. Sempre que perder sua lista de provas tem de solicitar outra à Chefia e iniciar tudo novamente.

Lobinho - Membro do Movimento Escoteiro com idade entre 6,5 a 10 anos.

Lona - Utilizada para fazer toldos. O tamanho ideal de uma lona de patrulha é 3x5m. Também é utilizada para outras atividades escoteiras, tais como jogos e instruções.

Macete - Martelo de madeira utilizado para cravar espeques ou estacas no chão.

Matilha - Conjunto de 4 a 6 lobinhos.

Monitor - Líder de uma patrulha escoteira ou sênior

P2 - Botijão de gás de 2 quilos. Utilizado para lâmpada ou fogareiro

P5 - Botijão de gás de 5 quilos. Utilizado para lâmpada ou fogareiro

Palma Escoteira - O Movimento Escoteiro tem um tipo diferente de bater palmas de agradecimento.

É formada pela cadência 1234 12 12 1234 12 12 1234 1234 1

Palmatória - Variação da Palma Escoteira realizada em cerimônias de Fogo de Conselho.

Patrulha Escoteira - Conjunto de 5 a 8 escoteiros.

Patrulha Sênior - Conjunto de 4 a 6 seniores.

Primo - Lobinho líder da matilha.

Primo Segundo - Lobinho vice líder da matilha.

Reunião - Encontro de membros do Movimento Escoteiro na sede escoteira.

Sênior - Membro do Movimento Escoteiro com idade entre 15 e 17 anos.

Sisal - Corda de sisal para prender toldos, cercar canto de patrulha, fazer amarras e outras utilidades escoteiras.

Submonitor - vice líder de uma patrulha escoteira ou sênior.

Tablita - Prancheta com pegador para facilitar as anotações. Geralmente é utilizada pela chefia ou pelas patrulhas em atividades.

Tropa Escoteira - Conjunto das patrulhas escoteiras

Tropa Sênior - Conjunto das patrulhas seniores.

Pioneiro - Membro do Movimento escoteiro com idade entre 18 e 21 anos.

18. LITERATURAS ESCOTEIRAS RECOMENDADAS

- **Tropa Escoteira em Ação** (Manual de Bolso), UEB, 2010. Disponível para download em: http://www.escoteiros.org.br/arquivos/programa/tropa_escoteira_em_acao.pdf

- **Escotismo para Rapazes** e este **Manual da Promessa do Grupo Escoteiro Cônego Sorg**

